

OBRIGADO, MAMÃE!
O Livro do Amor pela Mulher mais importante do Mundo
 Pedro Bandeira

*"Tive uma idéia, mamãe:
 se o mundo fosse ao contrário,
 se criança fosse adulto,
 se grandão fosse pequeno,
 eu ia ti mimar"*

Pedro Bandeira está lançando, no dia 27 de abril, às 11 horas, no Café Literário da 17ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo, o livro de poemas **Obrigado, mamãe! O Livro do Amor pela Mulher mais importante do Mundo**, o qual vem com um CD que inclui vinte poemas musicados pelos compositores Ana Canéo e Cláudio Mauriz.

As canções tratam de amor maternal e filial, com a ternura e a delicadeza desse sentimento indestrutível. Recheado de fotos irresistíveis e de um texto que seduz desde a mãe de primeira viagem, passando por avós e tias, o livro fala de coisas simples e que estão sempre presentes no cotidiano familiar: a lição de casa, a hora de dormir, de arrumar o quarto, a chegada de um irmão, entre outras coisas.

O CD apresenta estilos bem diversificados como *rock*, *hip-hop* e sertanejo. As gravações contam um coro de crianças e os solos principais estão a cargo da voz de Viviane Mauriz e de seu filho Lucas, de apenas oito anos. E até mesmo a bisavó do menino gravou uma das faixas, garantindo a participação de diversas gerações.

Pedro Bandeira, *best-seller* no gênero infanto-juvenil, oferece ao leitor, principalmente aos tímidos, a chance de homenagear e agradecer, em texto e música, o amor por essa mulher que o gerou e o ajudou a crescer com confiança: a própria mãe.

Editora Moderna

Preditibilidade nas séries iniciais: materiais e procedimentos de leitura

Vera Wannmacher Pereira*

Introdução

O presente artigo sintetiza o processo e os resultados do Projeto "Preditibilidade: desenvolvendo estratégias de leitura nas séries iniciais", realizado em 2001, do qual participaram Nastassja Garcia de Lima, bolsista BPA da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da PUCRS, e Sandra Alves, aluna do Curso de Especialização do Ensino da Língua Portuguesa.

Situado na área de Linguística Aplicada e na linha de pesquisa denominada Processos Cognitivos de Leitura, teve como âncora teórica a Psicolinguística, no que se refere aos estudos sobre compreensão leitora.

Constituiu-se em propósito da pesquisa "desenvolver um processo continuado de investigação, construção, aplicação e socialização de procedimentos pedagógicos para desenvolvimento da competência, por crianças de séries iniciais, no uso da predictibilidade como estratégia de compreensão leitora".

Orientou a pesquisa a busca de respostas a um conjunto de questões sobre as percepções dos participantes relativas à ação pedagógica de compreensão leitora nas escolas, sobre suas preferências em relação a essa ação pedagógica, sobre as características de materiais lingüístico-pedagógicos para uso da predictibilidade

* Doutora em Letras - Linguística Aplicada/PUCRS.

como estratégia leitora e sobre sua adesão ao trabalho com esses materiais.

Participaram da pesquisa 18 escolas da comunidade (6 particulares, 6 públicas estaduais e 6 públicas municipais), representadas cada uma delas por 1 professor e 1 aluno de 3ª série e 1 professor e 1 aluno de 4ª. série do Ensino Fundamental. Cada um desses grupos de escolas representou três subgrupos, considerando a variável estrato socioeconômico: grupo A, situadas em bairros centrais e com público de nível sócio-econômico alto e médio alto; grupo B, localizadas em bairros de classe média e média baixa e com público dessa mesma classe social; grupo C, localizadas em bairros periféricos e freqüentados por alunos de nível sócio-econômico considerado baixo.

O trabalho foi desenvolvido através de etapas inter-relacionadas: aprofundamento teórico (etapa 1), investigação das características dos procedimentos e documentos a serem produzidos (etapa 2), seleção de textos para alunos de séries iniciais (etapa 3), construção de procedimentos lingüístico-pedagógicos adequados a esses alunos (etapa 4), desenvolvimento de oficinas de socialização dos resultados da pesquisa, com os professores participantes da pesquisa (etapa 5), desenvolvimento de oficinas integradas de aplicação dos materiais produzidos, com os alunos, os professores e os acadêmicos participantes da pesquisa (etapa 6) e investigação da adesão de alunos e professores ao trabalho desenvolvido (etapa 7).

Para a obtenção dos dados, foram elaborados e aplicados 5 instrumentos: (a) Instrumento de Percepção do Professor: preferências do professor e dos alunos sobre trabalho com texto; (b) Instrumento de Percepção do Professor: preferências do professor e dos alunos sobre trabalho com portador de texto; (c) Instrumento de Percepção do Aluno: preferências do professor e do aluno sobre trabalho com texto; (d) Instrumento de Percepção do Aluno: preferências do professor e do aluno sobre trabalho com portador de texto; (e) Instrumento de Percepção dos Participantes sobre as Oficinas Integradas.

Através dos instrumentos a, b, c, d foram coletados dados sobre as percepções dos participantes da pesquisa relativas ao trabalho com textos e portadores de texto: freqüência na ação escolar, preferência, relevância e nível de dificuldade. Os dados foram computados em freqüência nas categorias professor e aluno, sendo posteriormente associados entre si e às variáveis tipo e nível socioeconômico das escolas dos respondentes.

A análise desse conjunto de dados permitiu caracterizar os materiais didáticos a serem produzidos. Foi primeiramente reali-

zada uma vasta seleção de textos e portadores de texto adequados e relevantes ao trabalho com séries iniciais. Posteriormente, foram organizadas atividades de compreensão leitora desses materiais com eixo na preditibilidade como estratégia leitora dos diversos níveis constitutivos da linguagem. Desse modo, foi organizado um acervo de materiais didáticos que oportunizassem ao aluno o exercício do jogo da preditibilidade nos níveis fonológico, morfológico, sintático, semântico e pragmático.

Em oficinas integradas, reunindo todos os participantes, foram divulgados o processo e os resultados da pesquisa e foram aplicados os materiais produzidos. Ao final dessas oficinas, através do instrumento e, foram coletados dados sobre as percepções desses participantes. Tais dados foram computados e categorizados de modo a obter informações sobre a adequação do trabalho desenvolvido e suas possibilidades de continuidade.

1 Fundo teórico

A pesquisa esteve assentada nos estudos cognitivistas sobre o processo de leitura. Desse modo, todas as ações de pesquisa/ensino/pesquisa desenvolveram-se através dos caminhos abertos por pesquisadores dessa temática, especialmente pelos que enfocam a preditibilidade como uma estratégia leitora.

1.1 Processo de leitura

Nessa acepção, ler significa realizar fundamentalmente dois processamentos – bottom-up e top-down, que interagem entre si na busca da relação entre leitor, escritor e material de leitura.

O processamento bottom-up (Gough, 1976) caracteriza-se como ascendente, fazendo o movimento das partes para o todo. Constitui-se numa leitura linear, minuciosa, vagarosa, em que todas as pistas visuais são utilizadas. É um processo de composição que se realiza através de eventos como fixação ocular e movimento sacádico, representação icônica do percepto visual, identificação da letra, mapeamento das letras, busca da entrada lexical, armazenamento na memória primária, passagem para a memória secundária.

O processo top-down (Goodman, 1976; Smith, 1999) caracteriza-se como um movimento não-linear que se dirige da macro-estrutura para a micro-estrutura, da função para a forma, baseado na concepção antecipatória da leitura, segundo o qual são utilizadas simultaneamente as informações grafo-fônicas, sintáticas e semânticas. De acordo com o modelo, são necessárias algumas

habilidades: scanning, fixação ocular, seleção das pistas cruciais, predição das pistas, formação de perceptos, busca lexical e conceitual, conhecimento lingüístico, conhecimento prévio conceitual e empírico, testagem semântica das escolhas, regressão ocular e decodificação (Kato, 1989). Ainda segundo Goodman (1991), o processo cognitivo de leitura se altera, a partir de algumas variáveis: objetivo da leitura, conhecimento prévio do conteúdo, condições de produção do texto, tipo de texto e estilo cognitivo do leitor. Tais variáveis determinam o processo de leitura – ascendente ou descendente. Smith, que defende o processo de leitura como de busca do processo desenvolvido pelo escritor, considera que os dados fonológicos não são funcionais na leitura fluente, interferindo na aprendizagem da leitura. A informação não-visual, por sua vez, é de grande importância, uma vez que o significado, que é indispensável para o leitor, não está nas marcas superficiais do texto, mas nos conhecimentos prévios sobre o assunto e sobre a linguagem que o leitor traz, que podem fazê-lo perceber determinados aspectos visuais do texto.

As propostas de leitura como um processo interativo estão associadas às do modelo cognitivista, explicitando a inter-relação dos processos ascendente e descendente durante a leitura, uma vez que estão direcionados para o estabelecimento de relações entre o leitor, o escritor e o material de leitura. Desse modo, nesta pesquisa, foi evitado o estabelecimento de rótulo de um modelo. Foi assumido que os dois movimentos são utilizados pelo leitor, dependendo da situação que se apresenta durante a leitura, envolvendo o próprio texto, o objetivo da leitura e o leitor (conhecimentos prévios, motivação, estilo cognitivo). Nesse sentido, o sucesso da compreensão leitora está na escolha do processo mais eficiente para dar conta dessa situação, em que variáveis se inter-relacionam e influenciam as escolhas do leitor.

1.2 Preditibilidade: uma estratégia leitora

O processamento cognitivo da leitura ocorre através de dois grupos básicos de estratégias – cognitivas e metacognitivas. As ECL caracterizam-se pelos traços intuitivo e inconsciente, enquanto as EMCL caracterizam-se pela consciência, pela intenção de monitoramento do próprio processo. Constituem-se em exemplos de ECL pressuposições intuitivas do leitor, tais como a de que o texto é *a priori* coerente, a de que determinadas ordenações são impossíveis, a de que a escrita, em nossa cultura, ocorre da esquerda para a direita. Constituem-se em exemplos de EMCL situações de moni-

toramento do processo com o objetivo de garantir a compreensão, tais como a definição e o controle do objetivo da leitura, a identificação de segmentos importantes, a distribuição da atenção, a avaliação da qualidade da compreensão, a tomada de medidas corretivas (Brown, 1980). O exame dessas EL expõe os elementos que internamente as constituem e que estão distribuídos nos planos constitutivos da língua – fônico, mórfico, sintático, semântico e pragmático.

Para Smith (1999), as estratégias constituem-se em perguntas que o leitor faz durante a leitura com o objetivo de obter respostas.

Segundo Goodman (1976), as estratégias cognitivas utilizadas pelo leitor para a construção do sentido do texto são *scanning*, fixação, seleção, predição, formação, busca, escolha provisória, testagem, regressão e decodificação. No Modelo Transacional de Leitura (1994), propõe iniciação ou reconhecimento da tarefa, amostra e seleção, inferência, predição, confirmação e desconfirmação, correção e término.

Conforme Rubin (1981), são estratégias do processo de leitura clarificação (verificação), predição (inferência induzida), raciocínio dedutivo, prática, memorização, monitoramento.

Como se vê, estudos e pesquisas sobre estratégias de leitura repousam seu olhar, de um modo ou de outro, na preditibilidade como estratégia leitora de antecipação do conteúdo do texto.

Para Kleiman (1993), as predições feitas pelo leitor, quanto ao conteúdo do texto, por exemplo, são a base para as escolhas que ele fará. Essas predições dependem dos conhecimentos prévios do leitor, os quais podem se relacionar tanto com o assunto, com o autor, com a época em que a obra foi escrita quanto com as pistas lingüísticas oferecidas pelo texto.

De acordo com Smith (1999), na leitura há uma atuação ativa do leitor na qual à medida que se torna fluente aprende a confiar mais naquilo que já sabe, naquilo que está por trás dos olhos, e menos no que está impresso. Relaciona a previsão com a compreensão ao associar a previsão às perguntas elaboradas antes e durante a leitura e a compreensão às respostas obtidas com ela. A estratégia da previsão permite prever letras, morfemas, palavras, frases, enfim até o tema do texto e a situação de produção do texto.

Segundo Goodman (1976), a leitura é um jogo psicolingüístico de predição que envolve a interação entre pensamento e linguagem. O autor ainda observa que para uma leitura eficiente é necessária a habilidade de selecionar elementos importantes para a produção de predições corretas com base nos elementos lingüísticos do texto.

Para Smith, a mais eficiente estratégia de leitura é ler buscando diretamente o significado, sem a preocupação de decodificar palavra por palavra, ou mesmo letra por letra - formular perguntas apropriadas e encontrar respostas relevantes. Para ele, assim como para Goodman, a estratégia de predição, ou adivinhação, é fundamental numa leitura significativa, e ela ocorre, segundo eles, porque a leitura não envolve apenas input visual, mas também informações não-visuais, relacionadas ao universo cognitivo do leitor. É essa interação das pistas visuais com o conhecimento armazenado na memória do leitor que lhe possibilita antever, prever o que ele irá encontrar no texto.

Alguns pesquisadores da leitura não aceitam a adivinhação como sendo a estratégia de leitura fundamental ou como aquela que caracteriza o leitor competente. Segundo Gough, isso é uma ilusão e de acordo com Kolers são os maus leitores os que mais fazem adivinhações. Conforme Gibson e Levin (1975) o modelo de Goodman exige conhecer a natureza das predições, os procedimentos do leitor para confirmar suas previsões, as pistas por ele utilizadas, etc.

Nesta pesquisa, foi assumido que a preditibilidade consiste em estratégia leitora compreendida como um jogo psicolinguístico de adivinhação, que se coloca em ponto diferenciado dentro das categorizações construídas, por ser fundamental para a compreensão leitora e por trazer para dentro de si outras estratégias consideradas a ela paralelas.

1.3 *Preditibilidade: o trabalho linguístico-pedagógico*

De acordo com Goodman (1991), a aprendizagem de uma língua é difícil quando é artificial, fragmentada, sem sentido, cansativa, irrelevante para o aluno, sem valor social. Por outro lado, a aprendizagem seria facilitada caso fosse programado um ensino de língua integrado e relevante, em que os alunos conseguissem utilizar a língua em função de seus próprios objetivos, aprendessem a língua em situações de uso. Um aprendizado de língua assim entendido necessita não de programas e materiais estratificados, mas de materiais escritos que se encontram no mundo real dos alunos - livros de ficção, dicionários, enciclopédias, guias de telefone, livros de consulta, revistas, jornais, etc.

Trazendo o trabalho de preditibilidade para dentro do ensino também supõe assumir como objetivo pedagógico o desenvolvimento do processo cognitivo de antecipação da leitura, o que exige dar um lugar especial ao funcionamento linguístico do texto. Nes-

sa dimensão, a compreensão leitora realiza-se através da consciência do leitor sobre a linguagem. Daí a importância de uma ação pedagógica de desenvolvimento da capacidade de uso da preditibilidade como estratégia leitora que possibilite ao aluno manejá-la de diferentes modos, avaliar a eficiência desses modos e decidir quando é procedente transferi-los para novas situações (Schmitz, 1994).

Estabelecido e assumido esse objetivo, introduzi-lo no ensino exige construir uma convergência multidisciplinar de conhecimentos oriundos de diferentes áreas dos estudos da linguagem, especialmente da Psicolinguística e da Linguística do Texto. Alcançada tal interação de conhecimentos, é necessário também promover recortes linguísticos que associem fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática, recusando as usuais segmentações dissociadoras.

Construído esse recorte, cabe, ainda, assumir conscientemente o ponto de vista da heterogeneidade - teórica, no que se refere à ciência, metodológica, no que se refere à ação pedagógica, e de aprendizagem, no que se refere à ação cognitiva individual para construir a compreensão leitora.

Apropriado e instituído esse conjunto de concepções, cabe, acima de tudo, assumir o ponto de vista de que o processo cognitivo de compreensão leitora não se realiza linearmente, mas em rede, do que decorre sua natureza de jogo e conseqüentemente de risco.

As atividades dirigidas a crianças de séries iniciais foram então organizadas em textos e portadores de texto de tipos diversificados, associando o ponto de vista de leitura como processo e o ponto de vista de construção de conhecimento em rede. Disso decorre a elaboração de um conjunto de atividades de leitura, com ênfase nas relações entre linguagem, interação e cognição (Dijk, 1989), constituindo-se de desafios de compreensão leitora que exigem da parte do leitor o manejo de processos ascendentes e descendentes e de estratégias cognitivas e metacognitivas de leitura, especificamente de jogos de preditibilidade. (Kleiman, 1989).

2 **Resultados**

Os resultados da pesquisa referem-se a quatro tópicos: as percepções dos professores e dos alunos sobre os textos trabalhados nas escolas; as percepções dos professores e dos alunos sobre os portadores de texto trabalhados nas escolas; o acervo de mate-

riais didáticos construídos; e as percepções dos participantes sobre as oficinas integradas.

2.1 Percepções dos professores e dos alunos sobre textos no trabalho escolar

Os dados obtidos através da aplicação do *Instrumento de Percepção do Professor: preferências do professor e dos alunos sobre trabalho com texto* foram agrupados por tipo de texto e examinados dos pontos de vista do tipo administrativo e da condição sócio-econômica da escola.

A análise dos dados globais, referentes aos 23 textos apresentados, trouxe importantes informações.

Associando os dados globais obtidos através dos alunos e dos professores, ocorreram algumas coincidências, como por exemplo, em relação ao texto que oferece maior dificuldade (relato científico), aos textos mais freqüentes no trabalho escolar (poesia e história), aos textos considerados mais importantes (notícia e história). Por outro lado, ocorreram algumas discordâncias como por exemplo: em relação aos textos preferidos pelos alunos, os professores apontaram história e música e os alunos indicaram poesia, lenda e história em quadrinhos; quanto aos textos que não despertam interesse dos alunos, os professores citaram relato científico e texto de instruções e os alunos não fizeram qualquer alusão a esses; quanto às preferências textuais dos professores, estes indicaram história em quadrinhos e música e os alunos apontaram notícia e reportagem; no que se refere aos textos de menor aceitação pelos professores, estes apontaram relato científico, anedota, regras de jogo e horóscopo, enquanto os alunos citaram conto, crônica, propaganda e música. Houve concordância parcial com relação aos textos considerados menos relevantes, sendo que os professores apontaram anedota, receita culinária e horóscopo, enquanto os alunos indicaram fábula, reportagem, cruzadas, receita culinária e horóscopo.

Associando os dados fornecidos pelos professores e pelos alunos, mas tomando como recorte a *variável tipo de organização administrativa da escola*, alguns dados se destacam. Nos três tipos de escola, histórias, histórias em quadrinhos e poesia tiveram a preferência, enquanto apareceram relato científico, horóscopo, receita culinária e instruções como os textos de menor aceitação. No que se refere à importância no trabalho escolar, foram indicados como mais importantes notícia (escola particular) e poesia (escolas públicas) e como menos importantes anedota (escolas particulares) e receita culinária (escolas públicas). Quanto ao nível de dificuldade

dos textos, houve as seguintes indicações: como mais difíceis, poesia (escolas particulares) e relato científico (escolas públicas); como mais fáceis, música (escola estadual) e poesia (escola municipal), não havendo discriminação nas escolas particulares. Em relação à freqüência no trabalho escolar, foram indicados como mais freqüentes notícia (escolas particulares), poesia e história (escolas estaduais) e poesia (escolas municipais). Quanto ao nível de dificuldade, nos três tipos de escola o relato científico foi indicado como o mais difícil, como mais fáceis o texto tipo cruzadas foi apontado pelas particulares, história pelas estaduais e história em quadrinhos e poesia pelas municipais. Como textos mais trabalhados apareceram reportagem nas escolas particulares e história nas públicas, enquanto dados relativos aos menos trabalhados encontraram-se bastante dispersos, com ênfase apenas na municipal com indicação de receita culinária.

Considerando a *variável estrato socioeconômico*, resultante da combinação entre localização da escola e grupo social dos alunos, cabe salientar alguns aspectos convergentes e outros divergentes entre as respostas dos professores e dos alunos. Nas escolas A os textos de maior preferência foram história e história em quadrinhos, de menor aceitação apareceu poesia, os considerados mais relevantes foram poesia e história, como de maior dificuldade o relato científico, como os mais trabalhados poesia e história e como menos freqüentes relato científico e horóscopo. Nas escolas B, houve preferência por poesia e história, menor aceitação por horóscopo e instruções, maior importância para história e relato científico, menor importância para horóscopo, maior dificuldade para relato científico, menor dificuldade para poesia e reportagem, maior freqüência para poesia e reportagem e menor freqüência para horóscopo. Nas escolas C, a preferência foi para história em quadrinhos, poesia e adivinha, a menor aceitação para relato científico e instruções, a maior relevância para poesia e notícia, a menor relevância para horóscopo, a maior dificuldade para relato científico, a maior freqüência para história e poesia e a menor freqüência para horóscopo.

2.2 Percepções dos professores e dos alunos sobre portadores de texto no trabalho escolar

A *análise global* dos dados decorrentes das respostas dos professores mostrou alguns pontos importantes. Dos 54 portadores de texto apresentados, 36 não receberam qualquer indicação ou índices muito baixos. Os mais indicados, de modo geral, foram livro,

dicionário, livro didático, revista e jornal. Do mesmo modo, nas respostas dos alunos, dos 54 houve 33 portadores de texto com índices muito baixos ou com nenhuma indicação. De modo geral, os mais indicados foram dicionário, cartaz e livro e os menos indicados foram jornal e livro didático. A *análise comparativa dos dados globais* apresentados pelos professores e pelos alunos mostrou algumas convergências: predominaram os portadores de texto com nenhuma ou poucas indicações; dicionário, livro e cartaz ganharam um espaço de destaque – como preferência ou como importância ou ainda como de maior facilidade para o trabalho. Por outro lado, houve diferenças no que se refere aos materiais trabalhados em aula, sendo a lista apresentada pelos professores mais aberta do que a lista indicada pelos alunos.

A análise dos dados considerando a *variável tipo de escola* revelou, em relação às escolas particulares, preferências diferentes pelos professores (livro e jornal de fatos) e pelos alunos (cartaz, livro, revista para criança e álbum de figurinha), menor aceitação dos alunos por revista de fatos, dicionário, lista telefônica e bula de remédio e dos professores por placa, programa de rádio, livro didático e aviso, maior relevância para revista de fatos e jornal (professores) e livro (alunos), maior dificuldade para lista telefônica (professores) e jornal (alunos), maior frequência para livro e jornal (professores) e dicionário (alunos). Nas escolas públicas estaduais, os materiais de leitura preferidos foram dicionário, livro e livro didático (professores) e dicionário e livro (alunos), os menos aceitos foram bula de remédio (professores) e cartaz e enciclopédia (alunos), os considerados mais relevantes foram livro e dicionário (professores e alunos), os de trabalho mais freqüente, livro e dicionário (professores e alunos), os considerados mais difíceis lista telefônica (professores) e tabuleta (alunos). Nas escolas públicas municipais, os materiais preferidos foram livro, livro didático e jornal de fatos (professores) e dicionário (alunos), os menos aceitos, bula de remédio (professores) e embalagem (alunos), os considerados mais relevantes e mais usados em aula, livro e jornal de fatos (professores) e livro e dicionário (alunos).

A comparação dos dados apresentados por professores e alunos, considerando o tipo de escola, evidenciou como pontos de convergência a preferência pelo livro e pelo dicionário, sendo-lhes atribuída importância e facilidade para o trabalho escolar. Por outro lado, algumas indicações de portadores de texto menos previsíveis apareceram mais entre os alunos das escolas públicas e entre os professores das particulares.

Considerando a *variável socioeconômica*, a análise comparativa dos dados indicou, nas escolas A, B e C, o livro e o dicionário ocupando espaço importante na sala de aula, recebendo a preferência dos respondentes em relação a aceitação e relevância, aparecendo também como mais freqüentes no trabalho escolar. Os demais portadores foram considerados menos importantes ou mais difíceis, ou menos freqüentes, embora os alunos tenham afirmado gostar de trabalhar com eles. Cabe salientar que o dicionário teve menor aceitação nas escolas A assim como a revista para crianças teve maior aceitação nas escolas C.

2.3 *Acervo de materiais didáticos produzidos*

Os dados obtidos referentes às percepções dos professores e dos alunos sobre materiais de leitura indicaram que os textos mais previsíveis ocupam o maior espaço de trabalho – história, poesia e história em quadrinhos. Textos menos previsíveis, como propaganda, notícia, reportagem, adivinha, instrução foram pouco citados. O mesmo ocorreu com os portadores de texto. Ganharam espaço os de maior previsibilidade, como livro, dicionário e livro didático. Foi possível perceber o interesse dos alunos por materiais mais lúdicos, como revistas para crianças, jornais para crianças e álbum de figurinha, mas não foram considerados importantes para o trabalho escolar.

Nesse quadro, o acervo foi organizado de modo a atingir a maior diversidade possível de textos e portadores de texto, num total de 72 materiais de leitura.

Selecionados os textos, foram elaboradas as atividades de predição enfocando todos os planos de funcionamento da linguagem. Desse modo, foram organizados 5 grupos de materiais – G1 / plano fonológico, G2 / plano morfológico, G3 / plano sintático, G4 / plano semântico e G5 / plano pragmático.

Esse conjunto de materiais didáticos produzidos foi aplicado e avaliado através de um trabalho de oficinas integradas, envolvendo professores e alunos, com apoio de acadêmicos e bolsistas de Letras.

2.4 *Percepções dos professores e dos alunos sobre as oficinas integradas*

O instrumento de coleta de dados sobre a adesão dos participantes ao trabalho realizado foi preenchido de forma associada pelo professor e seu aluno, ao final das oficinas em que os mate-

riais elaborados foram trabalhados integradamente por ambos. Desse modo, foram preenchidos 19 instrumentos.

Houve unanimidade de respostas em relação aos seguintes tópicos: todos afirmaram terem aprendido muito nas oficinas, consideraram divertido o trabalho, manifestaram desejo de participar de novas oficinas, afirmaram que todos deveriam fazer oficinas como as realizadas e manifestaram como positivo o trabalho integrado de professores e alunos. Quanto à dificuldade do trabalho, houve apenas uma dupla que considerou difícil. Quanto a já fazerem trabalho similar, houve apenas 3 respostas de confirmação. Em relação ao tempo para solução das atividades propostas, consideraram adequado.

Foi possível também observar o envolvimento dos participantes no trabalho e registrar verbalizações positivas mesmo quando havia alguma dificuldade a ultrapassar.

Conclusões

Os resultados obtidos em relação às percepções dos professores e dos alunos sobre materiais de leitura indicaram que poucos textos e portadores de texto integram o universo da sala de aula, ocorrendo o mesmo quando são associados a tipo de escola ou estrato socioeconômico.

Na verdade, as escolas tomam como textos de leitura predominantemente histórias e poesias e como portadores de texto de leitura usualmente livro, dicionário e livro didático. Outros materiais não são trabalhados por razões diversas. É possível que professores e alunos não os considerem relevantes, ou achem difícil trabalhar com eles, ou até mesmo não os reconheçam como objetos de leitura com lugar na sala de aula.

Cabe salientar que as variáveis tipo de escola e estrato socioeconômico pouco influenciaram essas escolhas, o que indica que essas percepções estão instaladas de forma ampla na sociedade em geral e na escola. Isso se revelou especialmente no fato, por exemplo, de os alunos desejarem trabalhar com determinados materiais de leitura, mas ao mesmo tempo considerarem isso pouco relevante ou difícil. Do mesmo modo, as percepções expressas pelos professores evidenciaram também que o conceito de leitura que abrigam é específico para o espaço escolar, estando nele ausente a leitura com função social.

Considerando esses resultados, os materiais didáticos foram elaborados de modo a contribuir para que professores e alunos observassem outras possibilidades de materiais de leitura bem

como atividades com eixo na predição como uma estratégia leitora importante para desenvolver a competência de leitura nas séries iniciais. Nessa concepção foi organizado um acervo constituído de 72 materiais didáticos categorizados de acordo com o plano linguístico focalizado – fonológico, morfológico, sintático, semântico e pragmático.

Em oficinas integradas (professores e alunos) os resultados da pesquisa foram apresentados e os materiais didáticos organizados foram aplicados, com o monitoramento de acadêmicos e bolsistas de Letras. Ao final, os participantes preencheram um instrumento, manifestando suas percepções sobre o trabalho. Consideraram-no diferente, agradável e relevante e expressaram o desejo de sua continuidade.

O confronto dos dados colhidos antes das oficinas e após as oficinas apontou uma grande diferença de percepções, com tendência favorável para os últimos. Foi possível perceber que a adesão preferencial ao trabalho convencional que se enquadra no previsível esteve associada aos conhecimentos prévios dos sujeitos, alterando-se na direção do menos convencional e do menos previsível diante dos conhecimentos novos.

A pesquisa mostrou, então, a validade da intenção que a moveu e a necessidade de disponibilizar às escolas os resultados obtidos e os produtos construídos. Mostrou, enfim, a importância de estudos sobre a preditibilidade como estratégia leitora, especialmente direcionados ao trabalho nas séries iniciais, através de ações integradoras – do ensino e da pesquisa, da teoria e da prática e da Universidade e da Escola.

Referências

- BROWN, Ann L. Metacognitive development and reading. In: SPIRO, Rand J.; BRUCE, Bertram C.; BREWER, Williams F. (Orgs.). *Theoretical issues in reading comprehension*. Hillsdale, New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 1980.
- DIJK, T. A. Van. *Cognição, discurso e interação*. São Paulo: Contexto, 1989.
- GIBSON, E. J.; LEVIN, H. *The psychology of reading*. Cambridge: The MIT Press, 1975.
- GOODMAN, Kenneth S. Unidade na leitura – um modelo psicolinguístico transacional. *Letras de Hoje*, n. 86, p. 9-43. Porto Alegre: EDIPUCRS, dez. 1991.
- . Behind the eye: what happens in reading. In: SINGER, H. E RUDDELL, R. B. (Orgs.). *Theoretical models and processes of reading*. Delaware: International Reading Asso., 1976.

———. A linguagem integral: um caminho fácil para o desenvolvimento da linguagem. In: *Letras de Hoje*. Porto Alegre: EDIPUCRS, n. 90, 1992.

GOUGH, P. B. One second of reading. In: SINGER, H.; RUDDELL, R. B. (Orgs.). *Theoretical models and processes of reading*. Delaware: International Reading Asso., 1976.

KATO, Mary. *O aprendizado da leitura*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

KLEIMAN, Angela. *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*. Campinas: Pontes, 1989.

LETRAS DE HOJE. *Implicações da Psicolinguística nos processos de produção e recepção do código escrito*. Porto Alegre: EDIPUCRS, v. 86, dez. 1991.

SCHMITZ, John Robert. *O termo estratégia: um conceito útil para a Linguística Aplicada*. In: *Alfa*, v. 38. São Paulo: UNESP, 1994.

SMITH, Frank. *Leitura significativa*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.